

# Portugal continua na moda

Por Mafalda Martins Lourenço, Consultora da Abreu Advogados

**2**020: o ano em que tudo é atípico, mas em que nem tudo sai de moda.

Muitas são as empresas e pessoas com vontade de fazer balanços e dar por encerrado o ano de 2020.

Se tivéssemos que caracterizar este ano de 2020, seria o ano do inesperado, das surpresas, das falências das empresas, dos rombos de caixa, dos *lay-offs*, dos despedimentos... das mortes de pessoas por Covid-19.

Contudo, no meio do caos em que vivemos, nem tudo tem sido mau para todos os setores. Um exemplo claro disso é o movimento crescente de pedidos de nacionalidade portuguesa e autorizações de residência com base no investimento, por parte dos brasileiros, que continua a fazer-se sentir em Portugal.

Para isso talvez tenha contribuído o desempenho do governo português no combate à pandemia, bem como a “aparente” estabilidade do mercado imobiliário português. A verdade é que o governo português

fez “o trabalho de casa” e, olhando para os seus vizinhos europeus, tentou remediar e adiantar-se no combate à pandemia (se é que alguém a consegue combater).

Aos olhos dos brasileiros, que do outro lado do oceano sentiram o oposto, a postura de Portugal deu-lhes segurança e com isso uma vontade renovada de olhar para a “Terrinha” como uma opção de vida.

A tudo isto acresce o fato de as pessoas terem sido obrigadas a avançar uma década em termos de hábitos de trabalho. O teletrabalho que, em situações normais, poderia ser uma realidade a médio prazo, passou a ser uma realidade de hoje!

As pessoas foram obrigadas a adaptarem-se, sem poder pensar muito no assunto, a uma nova realidade de trabalho. Uma realidade remota, à distância – quando é a própria distância que nos é imposta.

Esta nova perspetiva na forma de encarar o trabalho também ajudou que muitos brasileiros percebessem que nada os “amarrava” ao Brasil. Que o trabalho podia ser realizado em qualquer

lugar do globo (desde que com uma boa rede de internet).

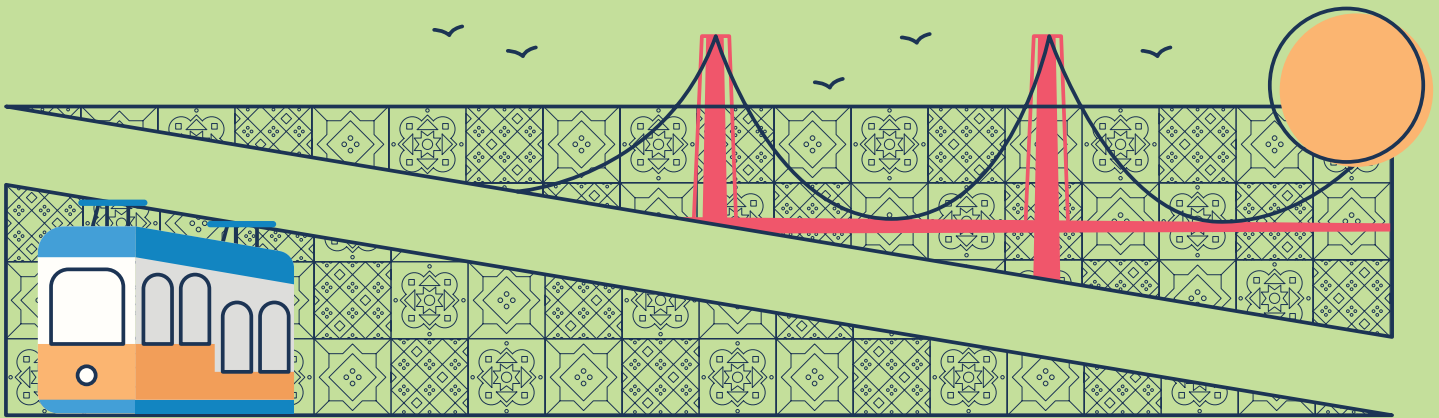
De tudo isto tem resultado uma contínua procura por investimento em imobiliário em Portugal. Ao contrário do que inicialmente se pensava, o setor imobiliário em Portugal não sofreu uma descida. Foi, sim, objeto de um ajustamento de preços. Ajustamento esse que, segundo os especialistas, era necessário para manter o equilíbrio e a maturidade do setor imobiliário.

E a prova que não se verificou uma grande quebra são os números: nota-se que, em agosto, a compra de imóveis totalizou um investimento de 50,1 milhões de euros. Destes 50,1 milhões, 9 milhões dizem respeito à aquisição de imóveis para reabilitação urbana.

Dentre os países que têm procurado o visto Gold, o Brasil continua em segundo lugar (também com referência a agosto)!

Em números totais, este regime de atração de investimento para Portugal continua a trazer bons resultados.

Desde outubro de 2012 (início do visto Gold), o investimento ascendeu a 5,4 bilhões de euros, sendo 4,9 bi-



*Portugal não é só procurado por quem pretende obter uma autorização de residência com base no investimento, temos também todos os outros tipos de visto, bem como os pedidos de nacionalidade*

lhões de euros relativos a investimento em imobiliário.

Por nacionalidades, continua a China a liderar (4.688), seguida do Brasil (968), Turquia (437), África do Sul (378) e Rússia (350).

Olhando para o investimento total em 2020, até o momento foram investidos 496 milhões de euros, apenas 10% a menos que em igual período de 2019.

Mas Portugal não é só procurado por quem pretende obter uma autorização de residência com base no investimento (visto Gold), temos também todos os outros tipos de visto (empreendedores, aposentadoria, estudantes, etc) bem como os pedidos de nacionalidade.

No que respeita à obtenção de nacionalidade portuguesa, e que tem vindo a gerar grande procura por parte dos brasileiros, destacamos algumas das opções que a legislação portuguesa prevê:

- No caso dos brasileiros, ou seja, quem não tenha nascido em Portugal, é possível a obtenção da nacionalidade portuguesa no caso de (i) os pais (ou pai ou mãe) serem portugueses ou de (ii) os avós (avó ou avô) serem portugueses.

- Também é possível a obtenção de nacionalidade no caso de brasileiro casado ou em união estável reconhecida em tribunal com um português há mais de 3 anos.

Relativamente aos pedidos de visto, os que têm sido objeto de mais procura por parte de brasileiros, são:

- Visto para empreendedores (ou D2): é uma autorização de residência para quem comprove que tenha efetuado operações de investimento em Portugal. Nestes casos é feita uma análise casuística à relevância econômica e social do investimento já efetuado ou proposto para aferir a concessão ou não do visto.

- Visto para aposentados (ou D7): é uma autorização de residência para pessoas aposentadas ou titulares de rendimentos próprios, desde que consigam comprovar a existência destes meios de subsistência.

- Visto para estudantes: é uma autorização de residência concedida para quem pretenda e demonstre a intenção de estudar em Portugal.

Por todos estes motivos, Portugal está longe de ficar fora de moda para os brasileiros! 